

## MUSA CONSOLATRIX

Que a mão do tempo e o hálito dos homens  
Murchem a flor das ilusões da vida,  
Musa consoladora,  
É no teu seio amigo e sossegado  
Que o poeta respira o suave sono.

Não há, não há contigo,  
Nem dor aguda, nem sombrios ermos;  
Da tua voz os namorados cantos  
Enchem, povoam tudo  
De íntima paz, de vida e de conforto.

Ante esta voz que as dores adormece,  
E muda o agudo espinho em flor cheirosa,  
Que vales tu, desilusão dos homens?  
Tu que podes, ó tempo?  
A alma triste do poeta sobrenada  
À enchente das angústias,  
E, afrontando o rugido da tormenta,  
Passa cantando, alcíone divina.

Musa consoladora,  
Quando da minha fronte de mancebo  
A última ilusão cair, bem como  
Folha amarela e seca  
Que ao chão atira a viração do outono,  
Ah! no teu seio amigo  
Acolhe-me, – e haverá minha alma aflita,  
Em vez de algumas ilusões que teve,  
A paz, o último bem, último e puro!

MACHADO DE ASSIS

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 3-4]

Editor: José Américo Miranda